

**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio de Janeiro

Campus Nilópolis

Guia de Abordagens Pedagógicas



LIPE & BERTA

No Caminho da
Ciência e da
Inclusão:
Uma Jornada
de Afeto e
Conhecimento



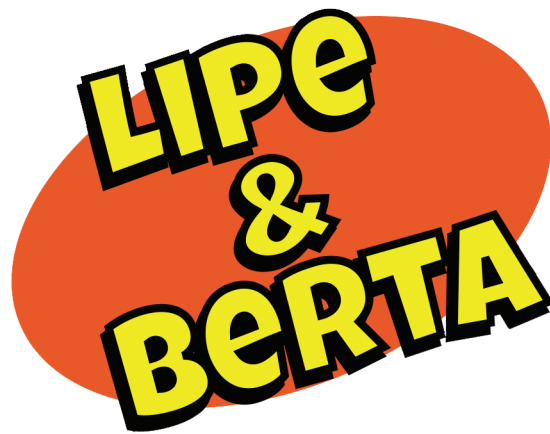
AUTORA

Simone Pluvier Costa

ORGANIZADORAS

Giselle Rôças • Maylta Brandão dos Anjos • Valéria da Silva Lima

Guia de Abordagens Pedagógicas



No Caminho da Ciência e da Inclusão:
Uma Jornada de Afeto e Conhecimento

Autora: **Simone Pluvier Costa**

Organizadoras: **Giselle Rôças, Maylta Brandão dos Anjos, Valéria da Silva Lima**

Ilustrações: **Formidável Comics e Leo Luz / A.Companhia**

Diagramação: **Leo Luz / A.Companhia**

Guia de Abordagens Pedagógicas – Lipe & Berta – No Caminho da Ciência e da Inclusão: Uma Jornada de Afeto e Conhecimento © 2024 por Simone Pluvier está licenciado sob [CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Convidamos as pessoas a reproduzirem, (re)mixarem, adaptarem, compartilharem, criarem a partir do material, redistribuírem o material em qualquer suporte ou formato, mas NUNCA com fins comerciais e SEMPRE dando os créditos.

Apresentação

Este guia é um produto educacional desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ – campus Nilópolis, intitulada “A dialogicidade entre o ensino de ciências e a literatura infantil na promoção de uma educação inclusiva para crianças com Transtorno do Espectro Autista”. Elaborado ao longo do percurso investigativo, o material propõe caminhos pedagógicos para o trabalho com o livro “Lipe & Berta no caminho da ciência e da inclusão: uma jornada de afeto e conhecimento”, também concebido como resultado da pesquisa. Destinado a professores e professoras, o guia busca apoiar práticas pedagógicas em ciências comprometidas com o diálogo, a inclusão e a valorização das diferenças no cotidiano escolar.

O livro insere-se no campo da literatura infantil com o propósito de promover uma abordagem dialógica que articula o ensino de ciências a esse gênero literário, tendo como eixo central a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista e a valorização da diversidade. A proposta dialoga com a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, e com a Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015, que assegura o direito à educação em condições de equidade. Ao reconhecer o direito das crianças neurodivergentes ao acesso ao conhecimento científico, a obra busca contribuir para a ampliação da produção de materiais didáticos inclusivos, oferecendo uma educação científica mais acessível, lúdica e atrativa.

O trabalho desenvolvido a partir do livro possibilita ao docente das primeiras etapas da Educação Básica — Educação Infantil e Ensino Fundamental I — a contação e a mediação de histórias que abordam temas das ciências naturais em diferentes contextos e ambientes educacionais. A opção por trabalhar com

temas, e não com conteúdos fragmentados, fundamenta-se na perspectiva defendida por Millar (2003), ao argumentar que as crianças não necessitam apropriar-se de uma ampla gama de conteúdos excedentes, mas de temas científicos significativos, compreendidos de forma mais eficaz por meio da interação e da troca com seus pares, sejam eles típicos ou neuroatípicos. Esses temas articulam-se às vivências cotidianas e às práticas próprias das primeiras etapas da Educação Básica, favorecendo aprendizagens mais significativas e inclusivas.

Os temas das ciências naturais, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), encontram-se integrados, na Educação Infantil, aos campos de experiências — o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações — articulados ao eixo de Natureza e Sociedade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, esses temas organizam-se em torno do ambiente, do ser humano e da saúde, bem como dos recursos tecnológicos, relacionando-se às unidades temáticas propostas pela BNCC: matéria e energia; vida e evolução; Terra e universo. Essa organização curricular dialoga com a concepção de sujeito de direitos apresentada por Candau et al. (2013), fundamentada no conhecimento sobre direitos, no fortalecimento da autoestima, no desenvolvimento da argumentação e na promoção de uma cidadania ativa e participativa — elementos essenciais para uma educação científica inclusiva, especialmente para estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

A contação de histórias constitui-se como uma prática potente no campo educativo, ao articular arte enunciativa, ensino e aprendizagem, além de favorecer o resgate de memórias, o despertar da imaginação e a possibilidade de transformação social. Conforme

destacam Lima, Anjos e Rôças (2020), essa prática adquire especial relevância no contexto contemporâneo, marcado pelos avanços da ciência e da tecnologia e por suas implicações nas formas de interação e produção de sentidos na sociedade.

Nesse contexto, as práticas lúdicas que envolvem a contação e a mediação de histórias ampliam as possibilidades de aprendizagem ao estimular a imaginação, a criatividade e a vivência de diferentes papéis sociais. Segundo Vygotsky (2018), a infância é caracterizada por intensa atividade imaginativa, expressa especialmente nas brincadeiras simbólicas. Brenman (2012) distingue a contação oral da mediação de leitura ao destacar o papel da corporeidade e da presença do contador de histórias, cuja performance se encerra com sua saída do espaço narrativo. Na mediação de leitura, por sua vez, embora o mediador também se afaste, o livro permanece — física ou simbolicamente — permitindo que a história continue a reverberar no imaginário das crianças.

A partir do diálogo com os autores estudados e das experiências construídas na sala de aula, em cursos de formação continuada de professores e nos processos de aplicação do produto educacional, adota-se neste trabalho o termo contação/mediação de histórias para designar ações realizadas oralmente, com ou sem o apoio do livro. Destaca-se que a narrativa é contada prioritariamente de forma oral, podendo o livro ser apresentado antes ou após a contação como recurso de mediação, sem interferir no momento narrativo. A experiência docente evidencia que, ao narrar a história oralmente, as imagens se constroem no campo da subjetividade do ouvinte, favorecendo a imaginação e a produção de sentidos. Desse modo, reafirma-se a contação de histórias como uma forma de arte que mobiliza corpo, mente e imaginação, na qual a oralidade ocupa lugar central, enquanto o livro amplia e prolonga a experiência narrativa.

Na aplicação do produto educacional, realizou-se a contação oral da história por meio de um teatro de palitoches, no qual profes-

sores assumiram a representação dos personagens principais. Nesse contexto, atuei como mediadora entre os personagens e as crianças, que participaram ativamente da escuta e da interação durante a atividade, desenvolvida a partir da história “Laboratório de Ciências”, integrante do livro. A proposta teve como foco a confecção de um terrário com estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e foi realizada no âmbito da VII Feira dos Pequenos Cientistas, no Espaço Ciência InterAtiva – Campus Mesquita. Ressalta-se, contudo, que a mesma história poderia ser mediada também por meio do livro físico, por meio da leitura mediada. A experiência profissional indica a importância de diversificar as formas de contar e mediar histórias, considerando as condições disponíveis e os objetivos pedagógicos. Na ausência do livro, a narrativa oral se mostra fundamental; quando o livro está disponível, o educador pode optar pela contação ou pela mediação da leitura, desde que a história seja previamente planejada e organizada.

As sugestões apresentadas neste material resultam de uma trajetória profissional na docência da Educação Básica, especialmente nas etapas iniciais, aliada a experiências de contação e mediação de histórias desenvolvidas pela autora em sala de aula, como professora regente, em salas de leitura no município de Itaboraí, bem como em sua atuação como professora de Apoio Educacional Especializado (AEE) no município de Niterói, além de cursos de formação de professores.

Nesse sentido, são apresentadas possibilidades de trabalho com cada história, bem como orientações pedagógicas para a articulação entre temas das ciências naturais e aspectos literários. Tais orientações fundamentam-se, de forma integrada, nos estudos de Sisto (2012) Brenman (2012), Abramovich (2009) e Lima (2022), que destacam a centralidade da oralidade, da mediação leitora e da imaginação no trabalho com a contação de histórias. À luz desses referenciais, compreende-se que, para que essa prática se efetive, é fundamental que as histórias sejam previamente lidas, estudadas e ensaiadas, seja

para a contação oral, seja para a mediação por meio da leitura do texto.

Ainda em consonância com esses autores, a organização da contação ou mediação de histórias exige atenção a aspectos como o espaço — considerando iluminação, ventilação e se o ambiente é físico, aberto, fechado ou virtual —, o tempo de duração da atividade, o número de participantes e a faixa etária do público. Os temas de ciências podem ser abordados antes ou após a narrativa, de forma natural e dialógica, evitando abordagens prescritivas, uma vez que o texto literário e as imagens já constituem, por si, potentes mediadores de aprendizagem. Variar as formas de apresentação da história — alternando entre contação oral, leitura do texto e ausência intencional de imagens — contribui para estimular a imaginação infantil, favorecer o diálogo e auxiliar na desconstrução de estereótipos.

Do mesmo modo, conforme indicam esses referenciais teóricos, o uso de adereços, como chapéus, anéis, brinquedos, fantoches, palitoches e dedoches, pode enriquecer a dinâmica da contação e da mediação de histórias, desde que não se sobreponha à narrativa. A história deve ocupar lugar central na ação pedagógica, pois é ela que encanta, envolve e produz sentidos, favorecendo o pensamento crítico sobre o mundo. Dramatizações, releituras, desenhos, pinturas e outras atividades expressivas configuram-se, igualmente, como estratégias potentes para ampliar a experiência narrativa.

O livro é composto por uma coletânea de dez histórias interligadas, escritas pela mestrande Simone Pluvier Duarte Costa e revisadas pelas organizadoras. As ilustrações foram produzidas por Bruno Formidável e por Leo Luz, responsável também pela diagramação (A.Companhia), e a organização da obra ficou a cargo das professoras Dr.^a Giselle Rôças, Dr.^a Maylta Brandão dos Anjos e Dr.^a Valéria da Silva Lima. As narrativas dialogam entre si e abordam temas relacionados à Educação Inclusiva, fundamentados nas Leis nº 12.764/2012 e nº 13.146/2015, articulados aos objetos de conhecimento das

ciências naturais voltados às etapas iniciais da Educação Básica.

Diante disso, o material foi organizado em capítulos, sendo cada um correspondente a uma história e a temas específicos de ciências. No trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista, torna-se essencial adotar estratégias metodológicas adequadas, como o uso de linguagem clara e concreta, a previsibilidade das atividades, o apoio de estímulos visuais e a organização de ambientes com baixa sobrecarga sensorial.

O guia de abordagens pedagógicas que acompanha o livro apresenta, em cada capítulo, orientações organizadas para apoiar o trabalho docente, contemplando:

- temas de ciências articulados aos conhecimentos prévios dos estudantes;
- mediações lúdicas, com a presença da personagem Pipoca, a calopsita, que oferece dicas e provoca reflexões sobre os temas científicos;
- sequências didáticas organizadas em um quadro de abordagens e possíveis adaptações para crianças com TEA, contendo:
 - destaques de características comuns do Transtorno do Espectro Autista;
 - orientações para a organização do ambiente, com atenção à baixa sobrecarga sensorial e à previsibilidade das ações;
 - objetivos de aprendizagem;
 - sugestões de suportes visuais, como imagens, vídeos e objetos concretos;
 - propostas de experiências científicas e oficinas, com detalhamento dos materiais e do modo de realização;
 - estratégias pedagógicas e atividades artísticas interdisciplinares, compreendidas como processos avaliativos contínuos e formativos, respeitando os tempos, as singularidades e as potencialidades de cada criança.

Capítulo 1

Gente Nova no Pedaco – O Reencontro

O primeiro capítulo estabelece uma conexão com o livro “No Mundo de Berta”, destacando a figura do pai como alguém ausente do convívio familiar devido ao trabalho no mar. Apresenta também parte da família que vivia no estado do Rio Grande do Sul, composta pelo tio Beto, tia Joana e Lipe, um menino autista. Após sofrerem grandes perdas materiais causadas por enchentes, eles decidem recomeçar a vida morando próximos à família de Berta.

Haverá uma fotografia da família de Berta, com balões descritivos apresentando, de forma sucinta, as características de cada membro, como forma de relembrar e estabelecer conexão com o primeiro livro. Também será apresentada a família de Lipe, com destaque especial para ele dentro dessa composição.

O tio Alberto é um homem de poucas palavras, mas de muito talento. Simples e dedicado, ele trabalha com as mãos, transformando pedaços de madeira em verdadeiras obras de arte.



A tia Joana é puro carinho! Sempre com um sorriso doce, ela tem um coração enorme e acredita que seu filho, Lipe, veio ao mundo para ensinar sobre amor, diversidade e o valor de cada pessoa. Para ela, todos somos únicos e especiais à nossa maneira.



E, claro, temos a Pipoca, a calopsita mais esperta que já conheci! Pequena no tamanho, mas gigante na personalidade, ela adora chamar atenção e sempre tem uma “opinião” para dar.



Tema de Ciências – A chuva e as enchentes

O tema pode ser explorado a partir de uma explicação simples sobre o ciclo da água e como se formam as chuvas, destacando sua importância para as plantações, o consumo humano, a geração de energia, entre outros aspectos. Em seguida, o professor(a) poderá abordar o conceito de enchentes, explicando que essas inundações ocorrem devido às chuvas intensas que acumulam uma grande quantidade de água. Quando essa água não encontra formas adequadas de escoamento, acaba alagando ruas, bairros e cidades, causando sérios prejuízos materiais, como a perda de móveis, roupas, moradias e, em casos extremos, a vida de pessoas que podem ser soterradas.

Conscientização – O que podemos fazer para ajudar a evitar enchentes? Com pequenas atitudes, podemos evitar muitos problemas causados pelo acúmulo da água da chuva. (A calopsita Pipoca dará as dicas sobre a temática)



Algumas dicas para evitar inundações?



- *Jogue o lixo no lixo, nunca em terrenos baldios ou na rua;*
- *Não jogue sedimentos, troncos, móveis, materiais e lixo que impedem o curso do rio, provocando transbordamentos;*
- *Não corte as árvores;*
- *Limpe o telhado e canaletas de águas para evitar entupimentos.*

Ao trabalhar esse conteúdo com crianças com TEA é essencial adotar estratégias metodológicas adequadas, como: linguagem clara e concreta, previsibilidade nas atividades, uso de estímulos visuais, e um ambiente sensorialmente organizado.

Quadro 1

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Chuvas e Enchentes	<p>HIPERFOCO: alguns estudantes com TEA apresentam forte concentração em temas de seu interesse. Aproveitar esse foco pode favorecer o engajamento na aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos);• Trabalhar com previsibilidade: antecipar as etapas. <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar o que é a chuva e como ela se forma, relacionando ao ciclo da água;• Compreender o que são enchentes e como elas ocorrem nas cidades e no campo;• Relacionar a ação humana (como o lixo nas ruas e o desmatamento) com a intensificação das enchentes;• Observar e discutir os impactos das enchentes na vida das pessoas, nos animais e no meio ambiente. <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar suportes visuais (figuras ilustrativas, imagens reais); <p>Experiência: Como a chuva se forma? O ciclo da água em um pote. Materiais: Pote de vidro ou plástico com tampa, água quente, gelo e papel filme (a atividade será realizada pelo professor(a) com o auxílio do estudante). Como fazer: Colocar água quente no pote, tampar com papel filme e pôr cubos de gelo por cima. Observar como a água evapora, condensa e forma gotinhas (chuva).</p> <p>Atividade artística: Pintura com gotinhas de chuva Materiais: Cartolina, esponja ou pincel, tinta azul diluída. Como fazer: Simular a chuva com gotinhas de tinta em papel. As crianças podem criar paisagens chuvosas, rios ou cenas de enchente.</p>

Capítulo 2

Uma Tarde Diferente

Neste capítulo, destaca-se a importância das cidades pequenas, que geralmente oferecem um ambiente mais tranquilo e acolhedor para seus moradores. Nessas localidades, é comum que as pessoas se conheçam, o que fortalece os laços de amizade e contribui para a sensação de segurança. Além disso, o trânsito é menos intenso e há menor poluição, fatores que favorecem uma melhor qualidade de vida. Há uma ênfase em relação aos lanches da tarde, que são carregados de afetividade, representando gestos de carinho da professora e evocando memórias afetivas significativas.

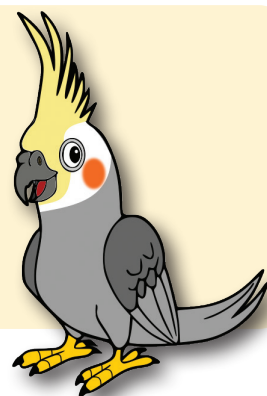
Tema de Ciências - O catavento, a energia do vento e a água

O tema pode ser explorado a partir da demonstração de um catavento. Após a observação, é interessante que o professor(a) proponha perguntas que incentivem as crianças a ativar seus conhecimentos prévios. Por exemplo: *O que é um catavento?* As respostas podem variar, como: *É um brinquedo que gira ou É um objeto que se movimenta com a força do vento.* A partir dessas contribuições, o professor pode explicar que, em algumas casas ou sítios, o catavento é conectado a uma bomba que retira água de poços e que, além disso, pode ser utilizado para gerar energia, como acender luzes ou carregar baterias.



Conscientização - Alguns benefícios da energia gerada pelo catavento/moinho de vento

- Usa a força do vento sem poluir o planeta;
- Ajuda as pessoas que moram distante das cidades grandes a terem água e energia;
- Economia de outros tipos de energia.



Ao trabalhar esse conteúdo com crianças com TEA é essencial adotar estratégias metodológicas adequadas, como: linguagem clara e concreta, previsibilidade nas atividades, uso de estímulos visuais, e um ambiente sensorialmente organizado.

Quadro 2

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
O catavento, a energia do vento e a água	<p>INTERAÇÃO SOCIAL: algumas crianças autistas podem preferir brincar sozinhas, devido a dificuldade na interação social e sensibilidades sensoriais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos);• Trabalhar com previsibilidade: antecipar as etapas. <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar o vento e a água como elementos naturais que produzem força e movimento;• Observar como a energia do vento e da água pode ser utilizada para mover objetos ou gerar eletricidade;• Desenvolver a coordenação motora e o raciocínio lógico por meio da construção de objetos (como cataventos). <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar suportes visuais (figuras ilustrativas, imagens reais);• Vídeo do Youtube: “Energia eólica: como o vento vira energia?” Este vídeo explica como a energia eólica é gerada e como confeccionar cataventos - https://youtu.be/LQJ6W-santzw?feature=shared <p>Oficina de cataventos</p> <p>Materiais: Papel colorido, palito de churrasco, alfinete, canudinho, cola, tesoura.</p> <p>Como fazer: Com o ajuda da professora as crianças dobram o papel e montam um catavento simples. Podem decorá-lo com adesivos, desenhos ou símbolos.</p> <p>Outras estratégias pedagógicas recomendadas:</p> <p>Corrida de barquinhos com sopro ou vento: Materiais - Barquinhos de papel ou EVA, bacia com água, canudos ou secador no modo vento frio. As crianças sopram ou direcionam o vento nos barquinhos para fazê-los “navegar”.</p>

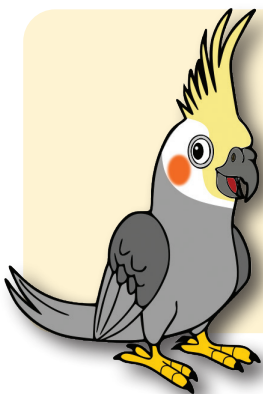
Capítulo 3

Preparação para a Volta às Aulas

A preparação para a volta às aulas é marcada pela valorização dos períodos de descanso, que fortalecem os laços familiares e promovem momentos de maior união durante as férias. No entanto, chega um momento em que as crianças começam a sentir saudade da escola, dos colegas e dos professores, o que torna o retorno mais esperado. O reencontro é vivido com entusiasmo e energia renovada. O capítulo também ressalta o talento de Lipe para o desenho e sua criatividade ao combinar cores, evidenciando que cada pessoa pode expressar suas habilidades artísticas de maneira única.

Tema de Ciências - A experiência da mistura das cores

A atividade de mistura de tintas desperta a curiosidade dos estudantes e contribui para o desenvolvimento da percepção visual, da coordenação motora e da criatividade. Por isso, é importante iniciar investigando os conhecimentos prévios das crianças sobre as cores. Perguntar, por exemplo, se elas já conhecem as cores primárias: vermelho, azul e amarelo e, em seguida, estimular a reflexão com a pergunta: “O que vocês acham que acontece se misturarmos essas duas cores?”



Assista: “Águas que andam”
(experimentos de Ciências para crianças
– Este vídeo mostra como a mistura de
cores primárias em copos formam as
cores secundárias: verde, laranja e roxo)
– <https://youtu.be/u-pb6XvMOgo>



Ao trabalhar esse conteúdo com crianças com TEA é essencial adotar estratégias metodológicas adequadas, como: linguagem clara e concreta, previsibilidade nas atividades, uso de estímulos visuais, e um ambiente sensorialmente organizado.

Quadro 3

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
A experiência da mistura das cores	<p>ALTAS HABILIDADES: crianças autistas podem apresentar habilidades específicas e até mesmo altas habilidades em determinadas áreas. Podendo se destacar em áreas como matemática, música, artes, memória, ou até mesmo em habilidades visuais e espaciais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos). <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar as cores primárias e secundárias, reconhecendo suas características visuais;• Explorar as misturas de cores por meio de experimentações com tinta, luz, água e outros materiais acessíveis;• Estimular a percepção visual e sensorial das cores, valorizando diferentes formas de aprendizagem e expressão. <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar suportes visuais (cartões coloridos – cores primárias: vermelho, azul e amarelo);• Vídeo do Youtube: “Águas que andam” (experimentos de Ciências para crianças) – https://youtu.be/u-pb6XvMOgo <p>Emprego de materiais concretos: em duplas ou trios, as crianças misturam tintas em pratos descartáveis ou bandejas. Anotam os resultados em uma tabela visual com ícones (ex: azul + amarelo = verde).</p> <ul style="list-style-type: none">• Registro coletivo: Montar um mural coletivo com os desenhos e revisar com eles o que aprenderam. Valorizar a descoberta e o olhar científico das crianças. <p>Outras estratégias pedagógicas recomendadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com previsibilidade: mostrar um cronograma visual da atividade (ex: história → mistura → desenho → mural);• Materiais alternativos: oferecer opções como canetinhas, lápis aquareláveis ou papéis coloridos para quem tem sensibilidade tátil à tinta.

Capítulo 4

O Grande Dia – Primeiro Dia de Aula

O sentimento de acolhimento é fundamental para que todas as crianças, com ou sem deficiência, se sintam parte do ambiente escolar. Nesse contexto, o trabalho da professora (AEE) de apoio educacional especializado é fundamental, pois oferece suporte individualizado aos alunos com deficiência, promovendo sua inclusão e participação nas atividades. Além disso, as pinturas inclusivas nas paredes da escola desempenham um papel importante na construção de um ambiente alfabetizador, acolhedor e representativo. Ao retratarem diferentes etnias, culturas, deficiências e identidades de gênero, essas imagens ajudam as crianças a se enxergarem no espaço escolar, fortalecendo sua autoestima e o senso de pertencimento.

Tema de Ciências – Calendário e vacinação

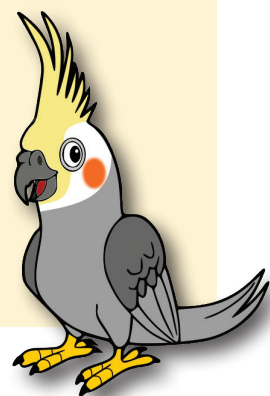
Para iniciar o tema, o professor(a) poderá perguntar aos alunos se eles sabem o que é um calendário e para que ele serve. Espera-se que surjam respostas como: “É uma forma de marcar o tempo” ou “Ajuda a saber o dia, o mês e o ano em que estamos”. Após essa conversa inicial, reforçar que o calendário nos ajuda a lembrar de datas importantes, como aniversários, feriados e também o dia de ir ao médico. A partir disso, introduzir o assunto da vacinação, explicando que toda criança, desde que nasce, começa a tomar vacinas e recebe um cartão de vacinação. Explicar que a vacina é uma forma de proteger o nosso corpo contra doenças. Quando tomamos uma vacina, nosso corpo aprende a se defender de vírus e bactérias que podem nos deixar doentes. Para finalizar, convidar as crianças a compartilharem: *Quem aqui lembra da última vez que foi vacinado? Conte como foi essa experiência!*



Conscientização – A importância da vacinação

Ao tomarmos corretamente as vacinas:

- *Protegemos o nosso sistema imunológico (reduzimos o risco de ficarmos doentes);*
- *Protegemos a saúde de pessoas próximas;*
- *Praticamos a prevenção, evitando que certas doenças se espalhem.*



Quadro 4

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Calendário e vacinação	<p>HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA: pessoas autistas podem apresentar sensibilidade a sons altos, o que pode causar desconforto ou irritação. Essa sensibilidade está relacionada às diferenças neurológicas no processamento de estímulos sensoriais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos). <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o calendário como um instrumento para marcar o tempo e organizar datas importantes;• Compreender, de forma básica, a função das vacinas na prevenção de doenças e na proteção da saúde.• Incentivar a criança a expressar seus sentimentos sobre vacinas com cartões de emoção ou desenhos• Promover o respeito às emoções das crianças (como medo ou ansiedade em relação à vacina), criando um espaço acolhedor para expressão. <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar suportes visuais (calendários com os meses destacado com cores diferentes; usar adesivos e/ou símbolos em datas importantes – vacinação)• Registro coletivo: Montar um calendário ilustrado da saúde, com os meses e as vacinas mais comuns para cada idade;• Criar cartazes com frases como: “Vacina é proteção!”, “Dia de vacina é dia de cuidado!”. <p>Outras estratégias pedagógicas recomendadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar um painel visual com ícones (ex: seringa, conta-gotas, boca, braço, escudo) que representem proteção;• Montar uma linha do tempo com as vacinas do bebê até a idade atual da criança.

Capítulo 5

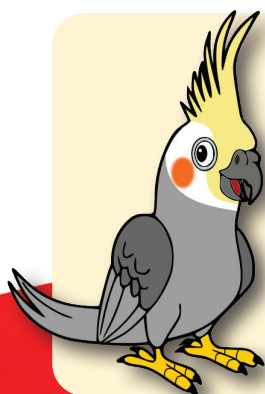
Na Sala de Vídeo

Neste capítulo é possível destacar a importância da sétima arte – o cinema, como forma de expressão capaz de promover o bem-estar, a saúde mental e a construção de saberes. O “Dia de filme...” é uma atividade significativa, pois estimula o funcionamento do corpo e da mente de forma integrada, contribuindo para a formação de hábitos, comportamentos e memórias sociais. A sugestão do vídeo: “Autismo – Entenda de forma simples” é encontrado no Youtube - <https://youtu.be/EHuY7x2zyuU>. Este vídeo aborda a temática da inclusão, com foco em como funciona o cérebro de uma pessoa autista.



Tema de Ciências – Como se forma o arco-íris?

O tema pode ser introduzido com perguntas feitas pelo professor(a), como: “Você já viu um arco-íris no céu?” ou “Você sabe quando ele aparece?” Explicar que o arco-íris costuma surgir depois da chuva, quando o sol volta a brilhar. Mas como ele se forma? Ele aparece quando os raios de sol passam pelas gotinhas de chuva que ainda estão no ar. Essas gotinhas funcionam como pequenos espelhos que “quebram” a luz do sol, revelando as várias cores que existem dentro dela. Isso acontece porque a luz do sol, que parece branca, na verdade é formada por muitas cores misturadas. Ao atravessar as gotinhas de água, essa luz se separa e forma as cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, turquesa e violeta. É como se as gotinhas de chuva fossem mágicas e ajudassem a mostrar todas as cores escondidas na luz!



Assista: “De onde vem o arco-íris?” #Episódio 5 (Show da Luna) – Este vídeo explica de forma simples como o arco-íris se forma e mostra como as cores surgem quando a luz do sol passa pelas gotinhas de água e se divide – esse fenômeno é chamado de refração da luz – <https://youtu.be/tW819inM4hg>



Quadro 5

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Como se forma o arco-íris?	<p>ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO TEA: sensibilidade a sons, comportamentos repetitivos, menor interação com os colegas e dificuldades para expressar sentimentos. Diante disso, ressaltar a importância de ter amigos pacientes, gentis, dispostos a oferecer ajuda e a dedicar tempo para compreender suas particularidades. (vídeo Youtube)</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos);• Permitir que a criança observe no seu tempo, incentive verbalizações espontâneas e aceite diferentes formas de engajamento. <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o arco-íris como um fenômeno natural que acontece após a chuva;• Identificar as principais cores que compõem o arco-íris e a ordem em que geralmente aparecem;• Valorizar o uso de atividades práticas e visuais (como experimentos com prisma, CD, ou copo com água) para visualizar a decomposição da luz branca. <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar suportes visuais (apresentar cartões com cada cor do arco-íris; utilizar um prisma ao sol para demonstração da formação de cores do arco-íris)• Registro coletivo: Montar um cartaz utilizando tiras de crepom ou outro tipo de papel com as cores do arco-íris <p>Outras estratégias pedagógicas recomendadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Criação do círculo de Newton - arco-íris com CD e bolinhas de gude: Utilize um CD, papéis coloridos e uma tampa de garrafa e uma bolinha de gude para criar um brinquedo que reflete as cores do arco-íris quando girado rapidamente (a atividade será realizada pelo professor(a) com o auxílio do estudante.

**Temas
de Ciências**

**Abordagens e possíveis adaptações
para estudantes com TEA**

**Como se forma
o arco-íris?**

Atividade prática - Fazendo um arco-íris com água e sol

Material: um copo com água; um espelho pequeno, uma lanterna ou o sol, uma folha branca

Como fazer: coloque o espelho dentro do copo com água; leve o copo até perto da janela com sol ou use a lanterna; mire a luz na parte do espelho que está dentro da água. Aponte a folha branca na frente do espelho e veja como a luz se transforma em um arco-íris.



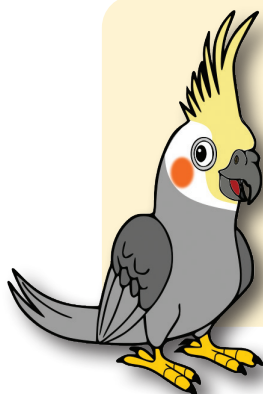
Capítulo 6

Desregulação

Neste capítulo será explicado que o arco-íris é frequentemente utilizado como símbolo para representar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois ele ilustra de forma simbólica a diversidade, características e formas de ser que existem dentro do espectro, destacando que o que desregula uma pessoa autista pode não afetar outra da mesma forma. Será abordada a importância dos hábitos de higiene, com ênfase na necessidade de lavar bem as mãos antes das refeições, especialmente no momento do recreio, como forma de cuidar da saúde e prevenir doenças.

Tema de Ciências – Veículos e poluição: consequências para a saúde e o meio ambiente

A introdução ao tema pode ser realizada por meio de uma conversa com os alunos, utilizando perguntas que estimulem a reflexão sobre o cotidiano: *Vocês já repararam como utilizamos carros, motos e ônibus todos os dias para ir a diferentes lugares, como a escola, o mercado ou a casa de familiares? Vocês sabiam que, apesar de facilitarem a nossa vida, esses veículos também soltam uma fumaça que pode prejudicar o ar que respiramos?* O professor(a) poderá explicar que, ao funcionarem, os veículos liberam uma fumaça que sai pelo cano de escape e se espalha pelo ar. Essa fumaça contribui para a poluição do ar, deixando o céu mais sujo. A poluição pode causar doenças, prejudicar o meio ambiente e afetar a saúde dos animais, das plantas e das pessoas. Por fim, propõe-se uma reflexão coletiva: *Será que existem maneiras de usarmos os meios de transporte sem poluir tanto o ar? Vamos descobrir juntos algumas soluções?*

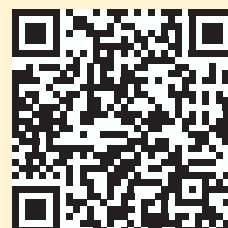


O arco-íris é frequentemente utilizado como símbolo para representar o TEA, fazendo uma analogia com a diversidade vivida por pessoas dentro do espectro. Essa representação é significativa porque mostra que o autismo não é uma condição única ou igual para todos, mas um conjunto de características que se manifestam de formas diferentes em cada indivíduo.

Quadro 6

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Veículos e poluição: consequências para a saúde e o meio ambiente	<p>SÍMBOLOS: para as pessoas com TEA, eles são usados para identificação, garantir o acesso a direitos e serviços, além de expressar identidade e pertencimento a uma comunidade.</p> <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Permitir que a criança observe no seu tempo, incentive verbalizações espontâneas e aceite diferentes formas de engajamento;• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos). <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar fontes de poluição;• Relacionar meios de transporte com seu impacto ambiental;• Identificar fontes de poluição;• Trabalhar consciência ambiental por meio da leitura de imagens;• Experimentar formas sustentáveis de transporte. <p>Utilizar suportes visuais (apresentar cartões com imagens e/ou fotografias de: carros, motos, ônibus, trens e aviões soltando a fumaça que polui o ar, árvores, bicicletas, pessoas plantando).</p> <p>Registro coletivo: Montar um cartaz com figuras previamente disponibilizadas para colar em uma cartolina dividida em duas colunas: Polui/Não Polui. E, no mesmo cartaz podem ter emojis ou carinhas: feliz=não polui e triste=polui (😊/😞) para reforçar a leitura visual.</p> <p>Outras estratégias pedagógicas recomendadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Assistir vídeos curtos que demonstrem os prejuízos da fumaça emitida pelos veículos para o ar e para os seres humanos. Vídeo do Youtube: “Poluição do ar Ensino Fundamental” - https://youtu.be/3MiKAiKHBnA



**Temas
de Ciências**

**Abordagens e possíveis adaptações
para estudantes com TEA**

**Veículos
e poluição:
consequências
para a saúde e
o meio ambiente**

- Oferecer aos alunos folhas de papel brancas e coloridas, recortes de revistas, palitos, tampinhas de garrafas e outros materiais reutilizáveis. A proposta é que, com esses itens, eles possam criar um meio de transporte que não polua o ambiente, estimulando a imaginação, a criatividade e a consciência ambiental.



Capítulo 7

A Rotina

Neste capítulo, será abordada a importância da rotina como um fator organizador fundamental para crianças autistas, contribuindo para que se sintam mais seguras, compreendam melhor o que vai acontecer ao longo do dia e desenvolvam sua autonomia. Além disso, será tratado o tema dos hábitos de higiene, destacando como esses cuidados são essenciais para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o bem-estar no ambiente escolar e familiar.



Tema de Ciências – Hábitos de higiene

O tema pode ser introduzido com uma roda de conversa: “*Vocês sabem o que são hábitos de higiene?*” Explicar que são cuidados com o corpo que ajudam a manter a saúde e evitar doenças. Em seguida, a professora pode convidar os alunos a participarem ativamente da construção do conhecimento, sugerindo que eles citem exemplos de hábitos de higiene que conhecem. Enquanto as crianças falam, a professora pode registrar as respostas no quadro. Os alunos citarão os que lembrarem e considerarem importantes e os outros serão sugeridos e/ou ratificados pela calopsita Pipoca.





Dicas de cuidados com o corpo



- *Lavar as mãos com água e sabão antes das refeições, depois de ir ao banheiro ou de brincar;*
- *Escovar os dentes após as refeições;*
- *Tomar banho diariamente;*
- *Cortar e manter as unhas limpas;*
- *Usar o braço ou um lenço ao espirrar ou tossir;*
- *Manter a sala de aula limpa e organizada.*

Quadro 7

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Hábitos de higiene	<p>ROTINA: a rotina é crucial para pessoas autistas porque oferece segurança, previsibilidade e reduz a ansiedade, facilitando a adaptação a diferentes situações e ambientes</p> <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos). <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância dos hábitos de higiene para a saúde e bem-estar;• Identificar bons e maus hábitos de higiene;• Nomear os objetos usados para higiene;• Desenvolver autonomia nos cuidados pessoais. <p>Utilizar suportes visuais (cartões com imagens que representem hábitos de higiene: pessoas lavando as mãos, escovando os dentes, tomando banho, cortando as unhas, usando o antebraço para tossir e/ou espirrar e organizando os materiais escolares).</p> <p>Registro coletivo: Entregar figuras grandes já plastificadas ou coladas em papel cartão – Pode ou não pode? Cada criança será convidada a colocar a imagem no cartaz, em uma das duas colunas:  “Pode fazer” (bons hábitos);  “Não pode fazer” (maus hábitos). E, por último um cartaz pode ter emojis ou carinhas (/) para reforçar a leitura visual.</p> <p>Outras estratégias pedagógicas recomendadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Lavar as mãos - Fazer com a criança de forma guiada e repetir em diferentes momentos do dia. Podendo ser usado sabonetes com cheiros suaves ou cores agradáveis para estímulo sensorial positivo.

*Temas
de Ciências*

*Abordagens e possíveis adaptações
para estudantes com TEA*

**Hábitos
de higiene**

- **Atividade prática** – Montar um kit com escova, pasta, sabonete, toalha, pente etc., e explorar com as crianças. Oferecer um momento sensorial livre, permitindo que a criança toque, cheire e reconheça os objetos.

- **Exposição e Revisita** – Deixar o cartaz exposto na sala. Usar em momentos de rotina como antes do lanche ou após o recreio para reforçar os aprendizados.



Laboratório de Ciências

Aulas criativas e diferenciadas costumam gerar excelentes resultados, pois despertam nos estudantes a curiosidade, a imaginação e o engajamento, especialmente quando ocorrem em ambientes alternativos à sala de aula tradicional. Neste capítulo, será proposta a confecção de um terrário, uma atividade rica e interdisciplinar que permite integrar conteúdos de Ciências, Arte e habilidades socioemocionais, como o trabalho em grupo, o cuidado com a natureza e a cooperação entre os colegas.

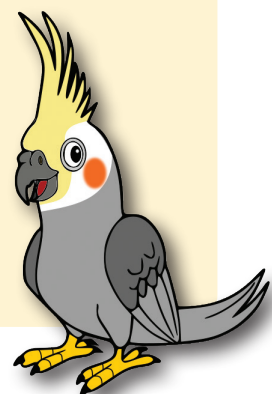


Tema de Ciências - Construção de um terrário: aprendendo com a natureza

O tema pode ser introduzido por meio de uma conversa inicial com os alunos, a partir de perguntas que ajudem a identificar seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Perguntas, como por exemplo: *Vocês sabem o que é um terrário? Já viram algum? Para que serve?* Em seguida, explicar que o terrário é como um minijardim montado dentro de um pote de vidro ou plástico, onde é possível observar o crescimento das plantinhas com a ajuda da luz do sol, da água e do ar. Será como trazer um pedacinho da natureza para dentro da sala de aula! Essa atividade permite relacionar o conteúdo com o cuidado com o meio ambiente e com a importância das plantas para a vida.

Aprendizados que poderão ser promovidos a partir da construção do terrário

- **Ciências:** *relação planta-ambiente; ciclo da água; importância da luz, ar e água.*
- **Socioemocional:** *empatia, cooperação, paciência e escuta.*
- **Observação científica:** *registrar mudanças, fazer previsões, cuidar do ambiente.*



Quadro 8

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Construção de um terrário: aprendendo com a natureza	<p>ESTEREOTIPIAS: são movimentos ou comportamentos repetitivos, como balançar o corpo ou repetir sons. Elas podem acontecer em momentos de estresse, ansiedade ou como forma de expressão e ajudam na autorregulação emocional e sensorial.</p> <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos). <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é um terrário e como ele funciona;• Observar a importância da luz solar, da água e do ar para o desenvolvimento das plantas;• Estimular o cuidado com o meio ambiente;• Desenvolver o trabalho em grupo e o respeito às diferentes ideias;• Promover a observação e o registro do crescimento das plantas. <p>Construção de um terrário: Dividir a turma em pequenos grupos (3 a 4 alunos).</p> <p>Materiais necessários: Potes de plástico transparentes (garrafa PET); pedrinhas (drenagem); terra; mudas de plantas pequenas (ex: suculentas); colheres ou pazinhas; água (em borrifador) e papel e lápis para registro das etapas.</p> <p>Como fazer: Colocar pedrinhas no fundo do pote (para drenar a água); adicionar a terra por cima das pedrinhas; plantar as mudinhas; borrifar água; fechar (se for um terrário fechado) ou deixar aberto (se for do tipo aberto).</p>

**Temas
de Ciências**

**Abordagens e possíveis adaptações
para estudantes com TEA**

**Construção de
um terrário:
aprendendo com
a natureza**

Outras estratégias pedagógicas recomendadas:

- Criar um “**diário do terrário**” para cada grupo, onde os alunos registrarão: a data da construção; o que observaram nos primeiros dias: folhas novas, umidade, necessidade de água, etc.
- **Exposição e Revisita** – Os registros produzidos pelos grupos podem ser organizados em um cartaz e expostos na sala de aula. Dessa forma, os alunos poderão revisar os aprendizados sempre que quiserem, reforçando os conhecimentos de forma visual.



Hora do Recreio e a Seletividade Alimentar

Neste capítulo, será abordado o momento do recreio, destacando o lanche e a socialização entre as crianças. Embora seja um tempo de descontração e interação, também pode trazer situações delicadas, como episódios de bullying, especialmente contra alunos que apresentam comportamentos diferentes. Um ponto importante a ser tratado é a seletividade alimentar, característica comum entre crianças autistas. Além disso, será reforçada a importância de uma alimentação saudável, com a inclusão de frutas, legumes e verduras, que são fontes importantes de vitaminas e ajudam na prevenção de doenças.

Tema de Ciências

- seletividade alimentar X alimentos saudáveis

Trabalhar o tema da seletividade alimentar e a importância da ingestão de alimentos saudáveis com crianças dos anos iniciais do EF, especialmente de forma inclusiva para estudantes autistas requer sensibilidade, ludicidade e respeito às diferenças. Por isso, uma boa forma de iniciar esse trabalho é por meio de uma roda de conversa com perguntas simples e acolhedoras, como: *Qual é o seu alimento preferido? Tem alguma comida que você não gosta? ou Alguém aqui já experimentou uma fruta diferente?* O objetivo é valorizar todas as respostas e criar um ambiente seguro, onde os alunos se sintam confortáveis para compartilhar suas preferências alimentares sem medo de julgamento.

Alimentos saudáveis e seus benefícios

1. Frutas 🥜🍊

Ricas em vitaminas, fibras e antioxidantes. Ajudam na digestão, fortalecem o sistema imunológico e contribuem para o bom funcionamento cerebral.

2. Verduras e Legumes 🥕🌿

Fontes de ferro, fibras, vitaminas A, C, K e do complexo B. Auxiliam na concentração, imunidade e saúde intestinal.

3. Peixes e ovos 🐟🥚

Ricos em ômega-3, essencial para o desenvolvimento cerebral, foco e comportamento. Fonte de proteínas e vitaminas do complexo B, essenciais para o cérebro e o crescimento.



Quadro 9

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Seletividade alimentar X alimentos saudáveis	<p>SELETIVIDADE ALIMENTAR: pessoas com autismo podem ter dificuldades em processar informações sensoriais, como texturas e cheiros, o que pode tornar a alimentação uma experiência sensorial desafiadora.</p> <p>Adaptações durante a contação/mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos). <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estimular a ampliação do repertório alimentar dos estudantes, respeitando seus limites e promovendo experiências positivas com os alimentos.• Oferecer recursos táteis e visuais que possibilitem aos alunos explorar diferentes alimentos, promovendo o interesse e a familiarização sensorial de maneira lúdica e respeitosa. <p>Utilizar suportes visuais (cartões com imagens representativas ou miniaturas para categorizar alimentos em grupos: saudáveis, industrializados, naturais etc.)</p> <p>Outras estratégias pedagógicas recomendadas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Degustação consciente (sem obrigatoriedade): Montar uma pequena “mesa sensorial” com frutas, legumes e sucos e deixar que as crianças explorem com os sentidos (tocar, cheirar, observar) antes de provar. É importante respeitar os limites de cada aluno, especialmente aqueles com seletividade sensorial.• Trabalhar “Jogo da memória dos alimentos”: combinar figura e nome.• Confeccionar com os alunos um mural com alimentos saudáveis. As crianças podem colar imagens, desenhar ou escrever (com apoio da professora).

Show de Talentos – Dia de Conscientização

É fundamental demonstrar carinho e valorizar todos os profissionais que atuam na escola, reconhecendo sua importância no processo educativo. Da mesma forma, é essencial destacar e valorizar os dons e habilidades de cada aluno, promovendo o respeito às diferenças. Sendo assim, devemos estar atentos para evitar atitudes preconceituosas ou comentários que diminuam as capacidades dos outros, especialmente aqueles que envolvem falas capacitistas. Por isso, pretende-se neste capítulo trabalhar a conscientização dos estudantes por ser tratar de um passo importante para construir um ambiente escolar mais inclusivo, empático e respeitoso.



Tema de Ciências – Descobrimo habilidades, valorizando as diferenças

Este tema pode ser introduzido de forma sensível, envolvente e acessível às crianças dos anos iniciais do EF, utilizando estratégias que promovam o autoconhecimento, a empatia e o respeito às diferenças. A professora pode iniciar com uma roda de conversa, fazendo perguntas simples e abertas, como: *O que você mais gosta de fazer? Qual é a sua habilidade especial? Pode ser desenhar, correr, contar histórias, ajudar os amigos..., Você conhece alguém que faz algo muito bem, mesmo que de um jeito diferente?* A proposta é ajudar as crianças a perceberem que todos têm talentos únicos, mesmo que sejam diferentes dos colegas. É um momento importante para valorizar a singularidade de cada aluno e cultivar um ambiente de respeito e inclusão.

Falas Capacitistas x Falas Respeitosas

FALA CAPACITISTA

“Você nem parece autista.”

“Ela não entende porque é autista.”

“Nossa, ele é um gênio! Deve ser autista.”

“Ele vive no mundo dele.”

“Ela é assim porque os pais mimam demais.”

“Ele é agressivo, deve ser por causa do autismo.”

FORMA RESPEITOSA DE FALAR

“Cada pessoa no espectro é única, com jeitos diferentes de ser e se expressar.”

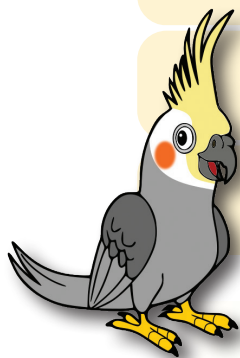
“Ela aprende de um jeito diferente, e isso merece respeito e apoio.”

“Ele tem uma habilidade incrível. É importante reconhecer o talento sem estereotipar.”

“Ele tem um jeito próprio de se comunicar e se relacionar com o mundo.”

“Vamos ouvir os responsáveis e apoiar juntos, com empatia e informação.”

“Vamos entender o que está causando esse comportamento e como podemos ajudar.”



Quadro 10

Diálogo entre os temas de Ciências e as Leis nº 12.764/12 e nº 13.146/15, que garantem adaptações curriculares para estudantes com TEA

Temas de Ciências	Abordagens e possíveis adaptações para estudantes com TEA
Descobrimos habilidades, valorizando as diferenças	<p>CAPACITISMO : é a discriminação, preconceito e exclusão social direcionados a pessoas com deficiência, baseados na crença de que elas são inferiores ou menos capazes devido às suas condições físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais.</p> <p>Adaptações durante a contação/ mediação da história:</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir ambiente com baixa sobrecarga sensorial (espaço calmo, sem estímulos visuais excessivos). <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar habilidades visuais, motoras e criativas;• Explorar a musicalidade e o senso rítmico;• Estimular a resolução de problemas;• Valorizar a capacidade narrativa e a criatividade verbal das crianças;• Explorar habilidades práticas e sensoriais;• Incentivar o respeito às diferenças e a empatia;• Criar um ambiente de valorização mútua e pertencimento. <p>Organizar uma mostra de talentos, na qual os estudantes poderão participar:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Oficina de Artes: Desenho, pintura e colagem;2. Roda Musical: instrumentos, canto ou sons corporais;3. Atividades de construção: blocos, quebra-cabeças, LEGO, tangram;4. Contação de histórias ou apresentações orais (com apoio visual, se necessário);5. Atividades práticas: dobradura, culinária, esporte (em todas as atividades o estudante poderá contar com o auxílio do professor, caso seja necessário). <p>- Fazer um mural com os registros dos alunos desde a confecção dos trabalhos, preparação das atividades e ensaio para a apresentação da Mostra de Talentos – “Meu talento especial”.</p>

Considerações

As reflexões apresentadas ao longo deste trabalho resultam de uma trajetória que articula experiência profissional, pesquisa acadêmica e compromisso ético com uma educação inclusiva. As vivências como contadora e mediadora de histórias, tanto na Educação Básica quanto em espaços de formação docente, foram fundamentais para a construção desta pesquisa de mestrado e para a elaboração dos produtos educacionais aqui apresentados. Nesse percurso, a contação e a mediação de histórias mostraram-se práticas potentes para promover o diálogo, a imaginação e a construção de sentidos, especialmente quando articuladas ao ensino de Ciências e à valorização das singularidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

O livro *Lipe & Berta no caminho da ciência e da inclusão: uma jornada de afeto e conhecimento* e o guia de abordagens pedagógicas que o acompanha constituem-se como resultados concretos dessa investigação, reafirmando a possibilidade de uma educação científica acessível, lúdica e significativa para crianças neurodivergentes. Ao longo da narrativa, o ensino de Ciências perpassa as experiências cotidianas dos personagens, revelando-se nos experimentos, nas conversas curiosas

e nas pequenas descobertas do dia a dia, aproximando o conhecimento científico da realidade infantil. Cada personagem assume um papel essencial nesse processo: Lipe, com sua sensibilidade e curiosidade; Berta, como mediadora do diálogo e da investigação; Kaio, representando o cuidado e a parceria; Toni Cleito, trazendo leveza e afeto; e Pipoca, que provoca, orienta e instiga o pensamento científico de forma lúdica.

Mais do que uma obra literária, o livro e o guia configuram-se como um convite aos professores e às professoras para repensarem suas práticas pedagógicas em Ciências, ampliando as formas de ensinar, aprender e comunicar o conhecimento científico. Ao propor estratégias flexíveis, dialógicas e sensíveis às necessidades das crianças com TEA, estes materiais buscam contribuir para o enfrentamento de práticas excludentes, preconceitos e negacionismos ainda presentes no contexto educacional. Assim, reafirma-se a defesa de uma educação inclusiva, na qual cada criança tenha seu espaço, sua voz e sua forma singular de aprender e se encantar com o mundo, compreendendo a inclusão como ela deve ser: natural, respeitosa e acolhedora.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL, **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: resrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1033668/lei-12764-12r. Acesso em: 21 set. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 09 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, 2018. https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

BRENMAN, I. **Através da vidraça da escola: formando novos leitores**. 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CANDAU et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, V. S.; ANJOS, B. M.; RÔÇAS, G. Contação de histórias: formação, atuação e ensino. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11325/pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

LIMA, Valéria da Silva. **Possibilidades de ações a partir do livro “No Mundo de Berta”: diálogos com a Lei 11.645/08 e as ciências na educação infantil**. 2022. Tese (Doutorado em Ensino em Ciências) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2022. Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/PROPP/valeria_da_silva_lima_tese_finalizada_com_ficha_e_sumario_26.04_e_revisao.pdf. Acesso em: 18 mar.2024.

MILLAR, Robin. **Um currículo de ciências voltado para a compreensão por todos. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 5, n. 2, p. 146-164, 2003. Acesso em: 18 mar.2024.

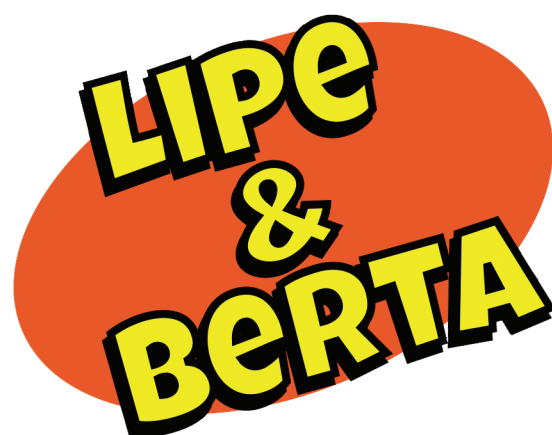
RÔÇAS, G.; AMARAL, M. C. (Orgs.). **No mundo de Berta**. Texto de Valéria da Silva Lima e Maylta Brandão dos Anjos. Ilustrações de Formidável Comics. Editor Bruno Vianna. Rio de Janeiro, 2021.

SISTO, C. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Ed. Expressão. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

Fomento





LIPE & BERTA

**No Caminho da Ciência e da inclusão:
Uma Jornada de Afeto e Conhecimento**



**LIPE
&
BERTA**